



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES
DE FÁTIMA**

JULHO – AGOSTO 2002

Ano 1 – N.º 6

BOLETIM BIMESTRAL

Nova Estrela no firmamento da Igreja

Há sacerdotes que passam pela terra como ministros da inquietação, a acordar os sonolentos e tíbios, a estimular generosidades que o Senhor depositou em abundância no coração dos homens.

O Padre Manuel Nunes Formigão é um deles. Di-lo-famos, antes de mais, um especialista em humanidade, antecipando aquela figura de sacerdote que o Concílio Vaticano II tão belamente delineou. O Padre, à semelhança do Senhor Jesus, deve ser um homem perfeito. Nada do que é autenticamente humano lhe pode ser indiferente.

No Padre Formigão encontramos o homem que assumiu plenamente a responsabilidade de viver, pondo ao serviço de Deus e dos homens, os muitos talentos de que era portador: inteligência, fortaleza, espírito de entrega, uma fina sensibilidade, imaginação criadora e até uma notável resistência física.

Homem, plenamente homem, ele foi primariamente o homem de Deus. Homem de Deus na sua fé ardente e transbordante, na sua oração contemplativa, na sua esperança contra toda a esperança, no seu amor de enamorado de Cristo e de sua Mãe Santíssima. Por isso, a sua imensa actividade apostólica não era mais que o extravasar de uma riqueza interior profunda que trazia consigo a marca da autenticidade e a garantia da eficácia.

De todos se considerava devedor como S. Paulo. Se preferências houve na sua ânsia de dar-se, elas são as mesmas preferências de Jesus: as crianças, os jovens, os mais carenciados no corpo ou na alma, e os sacerdotes. A sua oração pelos sacerdotes faz lembrar a oração sacerdotal de Jesus: "Meu Deus, peço-Vos pelos vossos padres, por todos os vossos padres... Peço-Vos para eles a santidade... que amem profundamente o seu sacrifício e o vivam com amor ... a obediência, o desprendimento, uma inalterável e límpida castidade, a abnegação, a humildade, a doçura, o zelo, a dedicação. Peço-Vos que nenhuma alma se aproxime deles sem que fique a amar-Vos mais... Que o Vosso reinado se dilate e fortifique por meio deles sobre a terra.(Por eles) prometo imolar-me convosco de todo o coração. (Cf. Alonso - O Dr. Formigão - 45)

Padre, plenamente Padre, o Padre Formigão é estrela enviada por Deus a apontar caminhos de autenticidade e fidelidade nesta época de confusão e apostasia. A palavra Padre significa Pai. O Padre Formigão bebeu até ao fundo o cálice da sua paternidade espiritual. Porque levava dentro do peito um coração abrasado, a sua paternidade foi maravilhosamente fecunda. Na realidade, só o

amor é fecundo. Deus infinita e eterna fecundidade é também o infinito e eterno amor. Na vida do Pe. Formigão há sinais iniludíveis desta fecundidade divina, tão numerosos são os filhos do seu espírito sacerdotal. Só Deus sabe quantos famintos de luz mataram a fome na mesa farta da sua palavra iluminadora! Quantos receberam graças de ressurreição e revigoração espiritual nessa tarefa assídua, silenciosa e humilde do confessor que tanto amou! A quantos fez crescer no caminho da vida cristã!



De quantas vocações sacerdotais e religiosas foi o instrumento fidelíssimo, sempre atento aos sinais de Deus.

Fruto bendito da sua fecunda paternidade sacerdotal é a Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima. Posso testemunhar que estas Irmãs lhe custaram lágrimas e sangue. Por elas sofreu, como diria S. Paulo, dores de parto. Foi seu pai, mas foi também sua mãe. Foram espiritualmente geradas por duas grandes loucuras do seu amor: a loucura do amor à Eucaristia e a loucura do amor a Nossa Senhora de Fátima. Algo sabemos do que foi para Fátima o Senhor Doutor Formigão; não sabemos o que Fátima teria sido sem ele.

*D. Alberto Cosme do Amaral - Bispo Emérito de Leiria-Fátima
(Da homília proferida no centenário do nascimento do Pe.
Formigão) (1883-1983)*

Deus não dá a razão o seu olhar pousa gratuitamente

Hoje está especialmente presente entre nós, vivo na memória e no nosso coração, a figura grandiosa e humilde do venerando Fundador da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima. Muitas vezes ele

ças podem receber comunicações do céu, mas são crianças, não podem ajuizar ainda do seu valor. São transmissoras e testemunhas vivas mas não sabem compreender-lhe todo o alcance nem têm o saber teológico para as

missão especial que lhe foi confiada e para a qual Deus o foi preparando.

Nasceu numa família cristã que habitava os muros veneráveis do Convento de Cristo de Tomar. Chamou-o ao sacerdócio e levou-o a

Roma, a formar-se em Teologia e Direito canónico, para que a ciência acompanhasse a virtude, e ao mesmo tempo tomasse um contacto mais íntimo com os grandes problemas da Igreja. Despertou nele uma terna devoção aos Corações de Jesus e Maria para que o seu amor se estendesse sobretudo às almas consagradas e aos jovens e às classes pobres e desprotegidas. Depois interessou-se por Lourdes e aí passou um mês como maqueiro, pedindo à Senhora para ser um dos ardorosos propagadores do seu culto em Portugal.



viera a Fátima quando ainda se não erguera a munificência da Basílica e da Esplanada e a Cova da Iria se estendia por uma montanha quase deserta, animada apenas pelos sussurros dos rebanhos e a sombra calma e muda de algumas azinheiras. Começava então o despontar promissor mas ainda hesitante das "maravilhas" de Fátima. Que diria a Igreja sobre as ditas aparições aos três pastores? Que significaria o rodopiar das multidões em volta destas azinheiras mudas e desta montanha até então deserta? Haveria alguma mensagem do céu? Essa mensagem, a ser verdadeira, teria apenas uma repercussão local ou estender-se-ia à nação inteira e a todo o mundo? É evidente que os três pastorinhos não sabiam dar uma resposta plena a estas interrogações. Três crian-

avaliar plenamente. Afirmam o facto e transmitem-no. E neste caso, estiveram tão seguras dele que não temeram pôr em risco a própria vida para assegurar a sua veracidade. Foi um princípio certo mas faltava a esse facto a sua interpretação teológica, a apreensão do seu valor, a compreensão da sua importância.

Neste momento intervém, por disposição da Providência, desde a 5ª Aparição, o Senhor Doutor Manuel Nunes Formigão. Deus vinha-o predispondo de longe para intervir e ajudar a dar vida à mensagem de Fátima. Deus não dá a razão das suas escolhas; o seu olhar poisa gratuitamente sobre os homens. Mas Deus talha-os e chama-os para as suas missões de salvação como e quando ele entende. E não há dúvida de que o Dr. Formigão teve uma

Assistiu com dor às perseguições religiosas mais vexatórias para a Igreja, especialmente depois de 1910: dissolução das comunidades religiosas, perseguição ao clero, leis discriminatórias por toda a parte. Ao mesmo tempo acompanhou de perto as figuras mais destacadas e influentes da Igreja em Portugal e foi um grande mestre das almas. Assim a Providência o foi preparando para compreender profundamente a missão salvífica do Evangelho, os grandes problemas de Portugal em crise religiosa e social, o significado do apelo de Fátima e o lugar da vida consagrada na Igreja e no mundo.

Foi com este saber, feito também de experiência, que o Sr. Dr. Formigão se encontrou na Cova da Iria, a 13 de Setembro de

o das suas escolhas tamente sobre os homens

1917, e assistiu à 5ª Aparição, tendo voltado aliás, nessa altura, decepcionado. Tinha-se mantido reservado, longe do local das aparições, no alto da estrada. Vale a pena reler as suas primeiras impressões: "Obrigado pelo Amor da verdade, não quero concluir sem dizer que as minhas impressões do que se passou neste dia em Fátima não foram animadoras. Não me aproximei do local das aparições, quase não conversei com ninguém, ficando a uns trezentos metros de distância, e apenas constatei a diminuição da luz solar, que me pareceu um fenómeno sem importância, devido porventura à elevada altitude da serra. Continuei por isso a manter-me numa prudente, posto que benévola expectativa, como sucedia desde os acontecimentos de Agosto, porque antes deles esboçava invariavelmente um sorriso de absoluta incredulidade ao ouvir qualquer referência às Aparições de Fátima". Mas apesar desta atitude que naturalmente o devia afastar, determinou voltar a Fátima: "Resolvi, pois, voltar de novo a Fátima para conhecer pessoalmente e interrogar detidamente os videntes e ouvir da boca das testemunhas fidedignas a narração verídica dos episódios assombrosos que se tinham verificado durante os cinco meses precedentes".

Depois quem não recorda os seus artigos, oportunos e vivos, os seus relatos pormenorizados e sobretudo os seus livros: "Os Episódios maravilhosos de Fátima" e "As Grandes Maravilhas de Fátima" pelo Visconde de Montelo, pseudónimo conhecido do Dr. Formigão? Por isso, entre outras razões, com toda a justiça, D. Manuel da Conceição Santos, então Arcebispo de Évora, o apelidou de "Apóstolo de Fátima".

Tivemos de recordar este aspecto fundamental da sua vida, para o compreender plenamente, mas não é nele que agora nos vamos deter. Dentro do contexto de Fátima e em íntima conexão com a sua mensagem, surge o Senhor Dr. Formigão com outra missão muito definida e providencial.

Já no final da sua breve mas fecunda vida, nos últimos dias da doença que a vitimou no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, Jacinta mostrou desejo e preocupação de falar com o Dr. Formigão. Nossa Senhora tinha-lhe aparecido e desse contacto com a Senhora alguma coisa lhe devia ser comunicado. Escreveu, por

isso, ele em 1920: "Revelação que, segundo Jacinta de Jesus Marto, a Santíssima Virgem lhe fez quando estava em Lisboa, pouco antes da sua morte e que, por ele não poder pessoalmente, como tanto desejava, a sua madrinha D. Maria da Purificação Godinho, senhora que verifiquei ser fidedigna, me transmitiu da parte dela e por ordem de Nossa Senhora". Ora no rascunho manuscrito de uma carta dirigida a Sua Eminência, ele liga directamente a necessidade da fundação de um novo Instituto Religioso com a comunicação da Jacinta. Assim ele testemunha expressamente: "As circunstâncias de Portugal, sob o ponto de vista religioso, alguns pormenores das aparições e uma comunicação da Jacinta pouco antes da sua morte, por ordem da Santíssima Virgem, segundo ela dizia, pareciam impor como necessário e urgente a fundação dum novo Instituto que com a sua acção completasse a Obra de Fátima."



O carisma de Fundador do Dr. Formigão nasceu portanto destas três coordenadas: a mensagem de Fátima, a situação histórica da nação portuguesa e a sua inserção na Igreja. O ponto fulcral dessa convergência, certamente movido por uma viva luz interior do Espírito Santo que ilumina os Fundadores, como acentuou Pio XII, foi a necessidade de reparação, facto que ele ligava intimamente também ao pedido de oração e penitência das Aparições de Fátima. Essa necessidade de intensa reparação, foi nele despertada e sustentada pelo segredo da Jacinta e desde então o Fundador sentiu a "inspiração" de lhe dar forma institucional. Por isso vem escrito logo no princípio das Constituições do novo Instituto: "O fim especial da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima é a reparação das ofensas que se cometem contra Deus e o seu amor para com os homens".

E as suas actuais Religiosas, agradecidas, quiseram erguer neste local, onde antes, na casa antiga, estava situado o quarto onde o seu Fundador faleceu, um monumento perene que ateste o seu reconhecimento ao Sr. Dr. Formigão não só como "Homem de Deus" (D. João Pereira Venâncio) e como "Apóstolo de Fátima" (D. Manuel M. da Conceição Santos) mas, de modo especial, como Fundador Inspirado do seu Instituto Religioso Reparador.

Pe. Lúcio Craveiro da Silva, SJ, Assistente Religioso da Congregação Da alocução proferida após o descerramento do busto do Pe. Formigão no centenário do seu nascimento - 6 de Janeiro de 1983

Hoje, Fátima ressoa pelo mundo inteiro mas ainda poucos sabem que, sem ele (Pe. Formigão) "Fátima não seria o que é presentemente" como afirmou peremptoriamente, com reconhecida autoridade, o Senhor Cardeal Patriarca D. António Ribeiro.

Pe. Lúcio Craveiro da Silva, SJ

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO

Um jovem, filho mais velho de um casal, rapaz forte, saudável e com boas perspectivas de futuro, foi apanhado por um grupo de drogados e enveredou pelo consumo da droga. Os pais fizeram tudo o que lhes foi possível para o afastar, mas sem êxito. Por fim conseguiram que ele aceitasse ir para um centro de recuperação no estrangeiro. Foi e veio de lá um pouco melhor, mas recaiu. E isto aconteceu várias vezes. Os pais gastaram muito dinheiro, praticamente sem resultado.

Até que um dia, muito desesperados e desanimados, vieram até Fátima. Falaram-me no assunto. Animei-os dizendo que a Deus nada é impossível e que íamos pedir-lhe essa graça por intermédio do Servo de Deus, Padre Manuel N. Formigão. Ficaram muito contentes e disseram-me que iam também rezar, pois pela recuperação do seu filho fariam tudo o que estivesse ao seu alcance.

Fez-se a novena e continuou-se a rezar com confiança. O jovem ingressou noutro Centro de Recuperação. Com admiração de todos, ganhou uma força de vontade como nunca tinha tido, e levou a sério e com perseverança o tratamento.

Passado algum tempo vêm a Fátima os pais, o filho recuperado, a irmã e mais pessoas de família, agradecerem a graça recebida. O jovem tem trabalho, está bem orientado economicamente e é cumpridor dos seus deveres. Ele e os pais pedem para ser publicada esta graça, em reconhecimento a Deus e ao seu Servo Padre Manuel Nunes Formigão.

Santarém - 2002.02.02 - Ir. M. da Encarnação V. Esteves, RF



Uma senhora, mãe de família, ficou desempregada por dificuldades financeiras da firma em que trabalhava. Durante um ano fez várias diligências para arranjar trabalho. Respondeu a mais de cinquenta anúncios e foi a várias entrevistas, mas nada conseguia. Como já tinha mais de quarenta anos começou a ficar desanimada e muito preocupada, porque precisava de arranjar emprego para fazer face às muitas despesas.

Por sugestão de uma amiga pediram a intercessão do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Passado pouco tempo, a senhora foi chamada para uma escola oficial - aquele estabelecimento onde teve a sua primeira entrevista. Foi admitida de imediato, com contrato de trabalho e a possibilidade de se habilitar a concursos em outros estabelecimentos do Estado. Pede para esta graça ser publicada.

Lisboa. 2002, 13.13 - A.M.F.



Um jovem casal, cuja esposa sofre de uma deficiência cardíaca, confiaram em Deus e são pais de uma menina de três anos, saudável, afectuosa e inteligente.

Com essa mesma confiança em Deus, decidiram ter mais

um filho ou filha. A Senhora engravidou e quando foi fazer o primeiro exame, este revelou que a criança seria mongolóide. Os pais ficaram em grande sofrimento e muito preocupados com o futuro desse seu filho. O marido voltou-se para a esposa e disse-lhe: vai pedir às tuas amigas Religiosas que peçam a Deus o milagre. A Senhora assim fez. Sugeriu-lhe então que pedíssemos essa graça por intercessão do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Fez-se a novena e continuou-se a rezar com confiança.

Passado o tempo marcado pelos médicos, a Senhora foi fazer outro exame. A surpresa foi grande. A criança estava completamente normal! Já nasceu e é um belo rapazinho, forte, saudável, e muito bonito. Chama-se Guilherme. Os pais estão agradecidos a Deus e ao seu Servo Padre Manuel N. Formigão e pedem para esta graça ser publicada.

2002.04.20 - Ir. Maria da Encarnação V. Esteves, RF

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**